

# **Tempo Comum - 25º Domingo**

## **Serra do Pilar, 24 setembro 2017**

**Deus do Universo vinde de novo,  
olhai do Céu e vede, visitai esta vinha!**

Arrancaste uma videira do Egípto,  
expulsastes as nações para a transplantar.  
Preparaste-lhe o terreno,  
ela deitou raízes e encheu a terra.

**Irmãos:**

«O Reino dos Céus é semelhante a um lavrador que saiu de manhã cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha».

Que Vinha é esta? Eu vos lembro a palavra que a descreve: «Eu sou a verdadeira Vinha, e meu pai o agricultor... Eu sou a cepa, e vós, os ramos. Todo o ramo que em mim não dá fruto é cortado, e todo o ramo que dá fruto é podado para que dê mais fruto ainda...» (Jo 15,1-2)

«Vinde também vós para a minha Vinha!» - eis o apelo das horas que correm dirigido a toda a Igreja, a todos os batizados, sem exceção nem de leigos nem de mulheres.

**Tende compaixão de nos, Senhor.**

Porque somos pecadores.

**Manifestai, Senhor a vossa Misericórdia.**

E dai-nos a vossa salvação.

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**Ámen!**

## **Oremos (...)**

Modifica, ó Pai, os nossos pensamentos  
segundo os teus pensamentos  
e orienta pelos teus os nossos caminhos;  
porque a multidão dos marginais que procuras  
e a quem nos enviaste a anunciar a Boa Nova  
aguarda um outro tipo de Apóstolos,  
que nós ainda não somos!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

**Ámen!**

## **Leitura do Livro de Isaías (Is 55,6-9)**

Procurai o Senhor, enquanto ele se pode encontrar, invocai-o, enquanto ele está perto. Deixe o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus — oráculo do Senhor. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos, e acima dos vossos estão os meus pensamentos.

## **Salmo responsorial (do Salmo 144)**

### **O Senhor está próximo de quantos o invocam.**

Quero bendizer-vos, dia após dia,  
e louvar o vosso nome para sempre.  
Grande é o Senhor e digno de todo o louvor,  
insondável é a sua grandeza.

O Senhor é clemente e compassivo,  
paciente e cheio de bondade.  
O Senhor é bom para com todos  
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

## **Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (Fl 1,20c-24.27a)**

Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu viva quer eu morra. Porque, para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Mas, se viver neste corpo mortal é útil para o meu trabalho, não sei o que escolher. Sinto-me constrangido por este dilema: desejaria partir e estar com Cristo, que seria muito melhor; mas é mais necessário para vós que eu permaneça neste corpo mortal. Procurai somente viver de maneira digna do Evangelho de Cristo.

### **Aleluia!**

Abri, Senhor, os nossos corações,  
para aceitarmos a palavra do vosso Filho.

### **Aleluia!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 20,1-16a)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: *O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: «Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo». E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: “Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?” Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: «Ide vós também para a minha vinha». Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: “Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros”. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram estes que iam receber mais, mas receberam também só um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: «Amigo, eu em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Ou*

*não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?» Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.*

## **Aleluia!**

## **Homilia**

Poucas culturas dependerão tanto de um trabalho carinhoso e delicado do homem e do clima como é o da vinha.

A Palestina, terra de vinhas — era famoso o vinho do Líbano (Os 14,8) e o de Jelbón, cerca de Damasco (Ez 27,18) —, ensinou Israel a apreciar o fruto da videira e a acarinhar um trabalho difícil que dependia muito do clima. Por isso, sempre a religiosidade antiga sempre se associou à misericórdia ou castigo de Deus: se havia vinho, graça de Deus; se a cultura era fraca, castigo divino.

Cultura preciosa e difícil, longa até, tinha qualquer coisa de misterioso. No mínimo, de diferente, percorrida da vinha à adega, ao bom vinho, sobretudo o velho e bem tratado (Is 26,6), o que «alegra o coração do homem», dizia o Salmista (104,15), o que tem «espírito», dizemos nós, sinal da alegria de Deus.

Por tudo isto, o Povo de Israel foi muito justamente considerado a **Vinha do Senhor**, como tão bela e poeticamente se exprimiu o Profeta Isaías: “A vinha do Senhor do Universo é a Casa de Israel e os homens de Judá serão a casta escolhida” (Is 5,7). Esta vinha, a Casa de Israel, o Senhor a cultivou com carinho e atenção: mas não deu uvas boas. Ela era «a sua plantação preferida, “dela esperava o Senhor a rectidão, mas, afinal, só deu sangue derramado; esperava a justiça, e só deu gritos de horror» (Is 5,7).

Nesta altura do ano, a utilização destes textos bíblicos traduz a grande consonância existente entre a Liturgia e o ritmo da antiga (e ainda actual) vida rural e agrícola (europeia). Agora que, na Europa mediterrânica, onde foi criada a Liturgia, particularmente a romana, as uvas estão maduras e se fazem as vindimas, cascos e lagar já lavados e pessoal contratado ou, em muitos casos, “pessoal reunido” (familiares. amigos, turistas...), a vindima como que comunga, em zonas vinícolas, um aroma que anda no ar. E é a

partir deste trabalho agrícola, neste momento o mais premente, que a Liturgia cristã arranca para a proclamação da Palavra.

É verdade que, se as vindimas são, no ritmo agrícola da vida rural, a última das grandes colheitas do ano (logo entrava o Outono e se iniciava um ritmo quotidiano mais pausado, que anunciava a chegada do Inverno), na nossa vida moderna e urbana, ao contrário, é o ano que começa: terminaram definitivamente as férias para todos, começaram as aulas e também o ano político, o judicial, o económico, o laboral, etc.

Com tudo isto, a Liturgia como que dá uma «guinada», perdoe-se-me o termo: depois desta temática da Vinha, todo o ambiente litúrgico se volta para os Fins, começa progressivamente a ser escatológico, num clima que se adensará e crescerá de intensidade até ao fim do ano litúrgico, que desembocará no Advento, o tempo por excelência da celebração da Escatologia.

Chegados aí - ao Advento - a Liturgia não mais abrandará a comandar e conduzir toda a vida eclesial, nomeadamente na sua vertente pastoral, até ao cume que é a Páscoa, que, por sua vez, tem no Pentecostes o seu clímax.

É importante, por isso, esta mudança temática que a Liturgia engrena por estas alturas de meados de Setembro/inícios de Outubro. Fá-lo em consonância com os ritmos rurais e agrícolas da sociedade tradicional em que foi criada a Liturgia romana ou, no caso, mediterrânica: quando o seu ritmo abrandava e mais disponíveis estavam as pessoas, fim do Outono e Inverno à porta, acelerava-se a Liturgia festiva (o Natal e, pouco depois, a Páscoa).

Embora de modo completamente diferente, também assim acontece na vida urbana. Após a grande dispersão e mobilidade das férias de Verão, as comunidades começaram já a reencontrar-se, as Assembleias a repôr-se, e é grande em todos a vontade de recomeçar...

“Até os que chegam mais tarde, recebem tanto como os primeiros!”.

## **Bodas de pratas de casamento**

Abençoe o Senhor estas alianças  
que entregais um ao outro  
em sinal de amor e de fidelidade!

As alianças carregam uma prece, um voto:  
Que o Senhor esteja convosco!

**Sandra**, recebe esta aliança  
como sinal do meu amor e da minha fidelidade,  
em nome do Pai, e do Filho  
e do Espírito Santo!

**Rui**, recebe esta aliança  
como sinal do meu amor e da minha fidelidade,  
em nome do Pai, e do Filho  
e do Espírito Santo!

**Por tuas mãos foram criados  
À tua imagem, homem e mulher!  
Por tuas mãos foram criados,  
Tu deste-lhes a vida!**

## **Preces**

Seremos fermento de Unidade no Mundo  
quando voltarmos a ser  
um grande espaço de Amor e Comunhão!

**Senhor, aumentai em nós a fé!**

O projeto de Criação do Céu e da Terra  
implica da parte dos homens  
uma Consciência edificadora da Unidade e da Fraternidade!

Sobre os rios se fizeram pontes,  
a unir os povos se rasgaram estradas:  
mas as guerras podem desfazer tudo!

O individualismo é o maior inimigo da Comunidade  
e o Coletivismo é o maior inimigo da Pessoa:  
mas não há Comunidade sem pessoas,  
como não há Pessoa sem comunidades!

A Fé estabelece os fundamentos da Comunidade,  
a Esperança prepara-a para o Acabamento final,  
mas a edificação é Obra da Caridade!

Ofertório

Abre meus olhos, meu Senhor,  
e verei o dia, visitação do sol,  
ó luz, ilumina a vida.  
Guia-me, pela mão,  
sê a lâmpada dos meus pés  
que em tudo vacilam.

Comunhão

Eu sou a verdadeira videira e vós os ramos, diz o Senhor.  
Aquele que permanece em mim e Eu nele dará muito fruto.  
**Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Aleluia!**

### Oração final

#### Oremos (...)

Abre-nos, ó Pai, nós to pedimos,  
no final desta celebração da Morte e Ressurreição de Jesus,  
ao sabor do Vinho Novo,  
Vinho do Banquete do Reino,  
que prometeste aos teus fiéis.  
Pelo mesmo Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Âmen!**

Final

Laudate Dominum quia benignus est;  
Louvai o Senhor porque ele é bom;  
psallite nomini eius, quoniam suavis est:  
cantai-lhe um salmo porque é suave;  
omnia, quaecumque voluit,  
tudo quanto quis  
fecit in caelo et in terra.  
Ele fez no céu e na terra  
Laudate Dominum!  
Louvai o Senhor

## LEITURA DIÁRIA

- 2.<sup>a</sup> feira: Esd 1, 1-6; Sl 125; Lc 8, 16-18  
3.<sup>a</sup>-feira: Esd 6, 7-8, 12b, 14-20; Sl 121; Lc 8, 19-21  
4.<sup>a</sup>-feira: Esd 9, 5-9; Tb 13, 2, 4, 6, 7, 8; Lc 9, 1-6  
5.<sup>a</sup>-feira: Ag 1, 1-8; Sl 149; Lc 9, 7-9  
6.<sup>a</sup>-feira: Ag 2, 1b-10; Sl 42, 1, 2, 3, 4; Lc 9, 18-22  
Sábado: Zc 2, 1-5, 10-11a; Jr 31, 10, 11-12ab, 13; Lc 9, 43b-45

Esd = Livro de Esdras; Sl = Salmo; Lc = Evangelho de Lucas; Ag = Livro de Ageu;  
Tb = Livro de Tobias; Zc = Livro de Zacarias; Jr = Livro de Jeremias

## 6. Cinema

«No cinema como no romance ou ainda noutras artes, os autores que melhor refletem o Homem são quase sempre os que mais depressa chegam à questão de Deus, pois que são eles que, de mil maneiras, mais esforços fazem para reunir a ordem da graça com a da natureza. Todos conheceremos nomes como os de Dreyer, Bresson, Bergman, Scorsese, Tarkovsky ou Pasolini. E mais não recordo. O Cinema é uma Arte que não se fica pela simples formalidade estética. O seu assunto é o Homem e o seu Mundo. Por isso disse dele o Vaticano II que, entre as maravilhas mais espantosas que o espírito humano sacou do mundo criado, está o Cinema que abriu novos caminhos ao espírito do Homem (*Inter Mirifica* 19).

Pe. Arlindo de Magalhães

(In "O cinema e o romance na busca da espiritualidade", 2004)